



Conversando a gente aprende: as rodas de conversa

ondeu o pato.
ca não queria ser a mais bela para
mãe pata vigiava sorridente os ovos do sustento.
de Verão, a mãe pata vigiava sorridente os ovos.
meio ovo. "Cric, crac", fizeram, e
amarelos saíram cá para
num reino distante, viviam um rei, uma rainha e sua filha,
claramente os mesmos pássaros brancos que um dia tinha visto
"Então vai-te embora, porque és tolo e não sei
"Então vai-te embora, porque és tolo e não sei

Apresentação

As rodas de conversa são procedimentos pedagógicos que estão muito presentes nas diversas rotinas escolares, principalmente nos anos iniciais de escolarização (na Educação Infantil e nas classes de alfabetização). E é exatamente por isso que precisamos refletir sobre essa “rotina”, buscando destacar a importância dessas rodas de conversa como estratégia para os processos de alfabetização.

Ao observador mais distraído, a roda de conversa pode não representar um momento rico para vivências que propiciem aprendizados significativos. Afinal, “as crianças não estão estudando”, estão só conversando. Mas, para que esta impressão superficial não seja confirmada, é fundamental que essas atividades sejam planejadas e inseridas na rotina escolar com intencionalidades pedagógicas bem definidas.

Inserir as rodas de conversa como uma das estratégias de ensino que você poderá lançar mão no trabalho pedagógico com sua turma permitirá que você, como consta nas Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular, auxilie os alunos a se expressarem e a partilharem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo e utilizando diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital. Nesse sentido, destacamos algumas sugestões.

Ainda, a roda de conversa pode e deve se constituir como estratégia complementar aos demais instrumentos de diagnose dos conhecimentos prévios dos alunos. Para tanto, é importante planejar a condução da conversa de forma a estimular a participação das crianças.

Então, vamos trabalhar algumas sugestões práticas. Vamos lá!



Sugestões práticas – Rodas de conversas

1) Ciclo de conversas “Pra começo de conversa, um ponto de partida”

As crianças, quando entram na escola, trazem consigo muitos saberes. Assim, na perspectiva diagnóstica, não se pode conhecer os “pontos de partida das crianças” na escola realizando apenas uma roda de conversa, mas, sim, por meio da instituição dessa roda como uma prática consolidada e permanente.

Como sugestão de prática, indicamos a estruturação de um ciclo de conversas sobre o que as crianças sabem sobre a escrita. Utilize, como base, cartelas com os nomes dos alunos. Em roda, desafie cada criança a identificar e pegar a cartela com o seu nome. De posse das cartelas, você poderá indagá-las sobre aspectos referentes à língua: letra inicial e final, número de letras, letras que se repetem em cada nome, nomes que começam com a mesma letra, se conhecem outra palavra que comece com a mesma letra do nome, dentre outras possibilidades. Trabalhe com materiais coloridos, atrativos, faça o reforço positivo sempre que as crianças responderem, mesmo que a expectativa de resposta seja diferente da resposta dada pela criança.

No caso do exemplo sugerido, é importante salientar que, antes de trabalhar com a abordagem que vise a apropriação do sistema de escrita pelas crianças, o professor precisa trabalhar a dimensão identitária e subjetiva de cada criança por meio, por exemplo, do conhecimento da história de seus nomes e de quem os escolheu.

2) Roda de conversa “Na conversa, eu te conto”

Nesta abordagem da roda de conversa, sugerimos planejar atividades que proponham aos alunos contar e recontar histórias. Para tanto, o professor precisará incentivar a participação dos alunos por meio de propostas diversificadas. Esta é uma forma de tentar atender aos diferentes interesses dos alunos, mantendo-os engajados e participantes.

Nessa perspectiva, sugerimos que os alunos:

- contem histórias que ouviram em casa;
- criem, coletivamente, histórias a partir de um tema sorteado em um saco ou caixa surpresa;
- continuem uma história iniciada pelo professor;
- contem uma história a partir de personagens sugeridas pelo professor;
- criem histórias misturando personagens de diferentes histórias conhecidas por eles.



3) Roda de conversa “A gente resolve conversando”

Nesta roda de conversa, propomos que o fato gerador seja uma situação problema apresentada às crianças. O exercício consiste em conversar e ouvir a opinião dos alunos sobre as causas para uma determinada situação acontecer. Na sequência, é importante que eles sejam provocados a buscar possíveis soluções. As situações podem incluir:

- situações -problema hipotéticas;
- situações do dia a dia da escola ou da comunidade;
- conflitos que aconteceram em sala de aula ou na escola;
- desafios matemáticos agradáveis de serem resolvidos com raciocínio, criatividade e compreensão de texto;
- temas escolhidos pelos alunos.



PREPARE-SE

- Além da importância da mediação do professor para que os objetivos da roda de conversa sejam alcançados e a atividade se realize de forma positiva, faça o registro de suas observações para depois utilizá-las em suas reflexões.
- Não confie na memória, por mais que a considere boa. O celular é um ótimo recurso para registrar áudio ou vídeo, mas, se não se sentir à vontade, utilize um caderno ou bloco para os seus apontamentos.
- Sempre traga para a roda, além da “boa conversa”, uma atividade lúdica que pode iniciar ou encerrar a atividade: músicas, histórias ou jogos.





FIQUE ATENTO

Na escola, as crianças precisam ampliar suas experiências de oralidade para desenvolver suas competências comunicativas. Ao contar uma história, recontar ou ler, e manter conversas na roda com os colegas, o professor tem oportunidade privilegiada para ajudá-los a compreender os elementos paralinguísticos e cinésicos, não verbais, que acompanham a fala.

No contexto da narrativa oral e na roda de conversa, a criança aprende sobre:

→ elementos paralinguísticos

- tom de voz;
- ritmo da fala;
- volume de voz;
- modulação e entoação da voz de acordo com o momento da história;
- pausas na pronúncia e respiração;

→ e elementos cinésicos

- postura corporal;
- contato de olho com a plateia;
- expressão facial;
- gestualidade significativa.



Mural de dicas

- Planeje as atividades da roda de conversa de forma que as propostas se articulem e guardem coerência com os objetivos de ensino para o ano letivo.
- Certifique-se de que tem em mãos todos os recursos necessários ao desenvolvimento da proposta.
- Uma boa roda de conversa representa oportunidade para que o professor trabalhe com seus alunos e estabeleça regras de boa convivência.
- Organize o espaço de modo que seja confortável e convidativo.
- Procure incluir todos os alunos nas atividades. Cuide para que todos tenham voz.
- Organize as atividades de forma que permitam o desenvolvimento da oralidade das crianças, incentivando momentos de conversa e debates entre os alunos, com o mínimo de interferência docente.
- Na elaboração das propostas, considere o estágio de desenvolvimentos dos alunos, seus interesses e o tempo limite de concentração.

Essas são sugestões que podem ser adaptadas e/ou ajustadas à sua realidade e à de sua turma.

